

A REDUÇÃO DE DANOS E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO UMA NOVA PERSPECTIVA DE TRABALHO PARA OS PROFISSIONAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Autora: Jaqueline Oliveira

Graduada em Psicologia pela Unijuí (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). E-mail: jaqueline19oliveira@yahoo.com.br

Coautora: Patricia Cassol Eickhoff

Graduada em Psicologia pela Unijuí (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). Mestranda de pós-graduação lato sensu em Educação nas Ciências – Unijuí. E-mail: ijuipsicologa@gmail.com.

APRESENTAÇÃO

A proposta e o objetivo deste trabalho é apresentar a Política de Redução de Danos (RD) em trabalho conjunto com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e suas possibilidades quanto ao acolhimento e escuta dos usuários de álcool e outras drogas nos serviços e espaços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), como meio de promoção e prevenção da saúde mental dos sujeitos que acessam diretamente o SUS, bem como, uma nova abordagem de trabalho para os profissionais deste Sistema, visando uma maior resolutividade no processo de cuidado por parte dos trabalhadores e o autocuidado dos usuários. Os objetivos são mostrar a potência que há quando estas duas políticas são trabalhadas conjuntamente, bem como, caracterizar a riqueza de práxis que cada uma delas contém.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi à revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Redução de Danos teve sua origem na Inglaterra em 1926 e chega ao Brasil no ano de 1989, ela nos mostra na prática que não há uma sociedade livre de drogas lícitas ou ilícitas, com isso é necessário pensar novas possibilidades para os usuários de substâncias lícitas (cigarro, medicamentos, álcool, doces...) e ilícitas (maconha, crack, heroína, anfetaminas, drogas sintéticas). Portanto, é de fundamental importância apostar nesses indivíduos como sujeitos responsáveis por suas escolhas e seu desejo ser escutado pelos profissionais durante o acolhimento e tratamento. É a partir dele, de seus desejos e escolhas que a equipe multiprofissional irá trabalhar e não sob os ideais estabelecidos socialmente. A partir desta realidade percebemos a potência de associarmos o trabalho conjunto entre Redução de Danos e Práticas Integrativas e Complementares, afinal, o desenvolvimento das PICS possibilita novas alternativas terapêuticas para usuários de álcool e outras drogas para além da terapêutica medicamentosa. É importante ressaltar, que as PICS proporcionam além da recuperação da saúde, a prevenção de maiores danos, por meio da escuta, do vínculo proporcionando uma visão ampliada do autocuidado na execução das PICS.

CONCLUSÕES

A Redução de Danos surge para romper com esse ideal de abstinência e construir intervenções com a finalidade de permitir as escolhas de cada usuário e seu processo de autocuidado, oportunizando o movimento de produção de saúde e novas possibilidades de estar no mundo. O foco não estando na patologia, o objetivo “primeiro” não é a cura do usuário, mas,

sim, a produção de subjetividade, ou seja, a resignificação do vivido, tecido ao longo da história do sujeito, a valorização da fala deste usuário que comparece ao SUS, por vezes fragilizado e em sofrimento físico e mental. Nesta mesma linha, as Práticas Integrativas e Complementares no SUS propõe um cuidado entendendo e valorizando a multiculturalidade na integralidade do cuidado e equidade da atenção, bem como, busca favorecer o entendimento do sujeito sobre seu tratamento e possibilitando uma maior autonomia de escolhas em relação a sua terapêutica, deste modo fortalecendo sua própria identidade, valorizando o seu estar no mundo e identificando as suas fragilidades. É nas intervenções dos profissionais por meio destas duas propostas de trabalho, no diversos espaços e serviços do SUS, tendo como base a igualdade de direitos, o respeito às escolhas e singularidades de cada usuário, que ele irá tecer juntamente com o sujeito em tratamento uma nova biografia, livre de rótulos e modelos previamente estabelecidos, buscando a produção da saúde integral, afinal, as palavras dos trabalhadores orientam e por vezes subjetivam os usuários assistidos pelo Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

CONTE, Marta. Psicanálise e redução de danos: articulações possíveis? **In: Jornada Clínica da APPOA**, n. 118, 2003, Porto Alegre, RS. Disponível em:

<http://www.sig.org.br/_files/uploads/image/psicanliseereduodedanos.pdf>.

Acesso em: 04 de ago. 2017.



DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Práticas Integrativas e Complementares.** Disponível em:

http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php. Acesso em: 04 de ago. 2017.

MELMAN, Charles. **Alcoolismo, delinquência, toxicomania: uma outra forma de gozar.** Tradução Rosane Pereira. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2000.

